

# **Avaliação de alterações pleurais (placa pleural) em moradores próximos de mineração e processamento de amianto do tipo antofilita no município de Itapira, SP**

*Sergio Hideki Komati<sup>1</sup>; Eduardo Mello De Capitani<sup>1</sup>*

<sup>1</sup> Faculdade de Ciências Médicas - UNICAMP

**RESUMO:** Exposição à fibra de asbesto é fator de risco para efeitos adversos à saúde e relacionada à alta incidência de malignidades pulmonares e pleurais. A patogenicidade pulmonar e pleural do amianto parece estar relacionada ao tipo de fibra inalada, havendo inúmeros estudos experimentais, e investigações epidemiológicas em trabalhadores expostos, indicando haver uma certa hierarquia de risco de causação de carcinoma broncogênico e mesotelioma de pleura, aparentemente relacionada à biopersistência das fibras no tecido alvo. Segundo tais trabalhos, os anfibólios (crocidolita, amosita, tremolita e antofilita) teriam maior risco de produzir efeitos adversos, incluindo carcinoma e mesoteliomas, em função de características físicas que dificultariam o clearance pulmonar. Nessa hierarquia, a crisotila estaria em 3º lugar e, como exceção à teoria, a antofilita (um anfibólio) estaria em 4º em termos de risco associado. O grupo dos anfibólios parecem ter risco 2 a 4 vezes maior para mesotelioma maligno que o grupo das serpentinas. Placas pleurais são as alterações pleurais benignas mais comuns em indivíduos expostos a amianto em geral; são marcadores seguros de exposição inalatória significativa a amianto e, por essa razão, indicam risco aumentado de ocorrência de mesotelioma; ocorrem após latência longa (15 a 30 anos após a exposição) e há aumento do número de placas ao longo do tempo. Estudos anteriores relatam prevalência de 9,5% a 30% de placas pleurais em população ambientalmente exposta a fibras de antofilita. Entre 1956 e 1996, em Itapira-SP, desenvolveu-se atividade de extração a céu aberto, britagem e moagem de minério contendo asbesto do tipo antofilita. Provavelmente, alguns moradores locais foram expostos à inalação de fibras. O presente estudo, ainda em andamento, avaliou a prevalência de placas pleurais relacionadas à exposição ao asbesto em moradores e ex-moradores próximos da área de moagem. Utilizando desenho epidemiológico de estudo transversal foram estudados 32 indivíduos (entre 20 e 84 anos de idade). O diagnóstico das alterações pleurais foi realizado por meio de radiografias de tórax feitas no Hospital Municipal de Itapira e interpretadas/classificadas por 2 leitores certificados internacionalmente segundo a Classificação Internacional para Pneumoconiose OIT 2000. No mesmo hospital serão selecionadas duas radiografias de tórax, de pacientes moradores de Itapira que realizaram o exame por queixas não respiratórias, para cada indivíduo do grupo exposto, pareadas por sexo e idade, para compor o grupo controle. Questionário padronizado foi aplicado visando obter informações sobre locais de moradias e ocupações anteriores quanto a riscos inalatórios para gases, fumos e poeiras (com ênfase em amianto), além de antecedentes respiratórios. Casos que apresentaram alterações ou acometimento pleural suspeito foram encaminhados para a realização de tomografia computadorizada de alta resolução visando confirmar alteração. Seguindo essa metodologia, foram diagnosticados dois moradores (6,25%) portadores de placas pleurais. Numa segunda etapa do estudo, serão coletadas amostras de poeira intradomiciliar e solo peridomiciliar para análise e caracterização da presença e tipo de fibras de asbesto através de difração de raios X e microscopia eletrônica de varredura. Os dados produzidos (de saúde e geológicos) serão plotados em base cartográfica e analisados com o auxílio do software ArcGIS Desktop-10.

**PALAVRAS CHAVE:** PLACA PLEURAL, ASBESTO, ANTOFILITA